



## PRODUÇÃO DE ROTEIRO DE CURTA-METRAGEM NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA ESTRUTURA NARRATIVA DO CONTO

Maria Emília Lubian<sup>1</sup>

### Resumo

A leitura e a escrita são essenciais na formação básica dos estudantes, estimulá-las a partir de uma metodologia ativa no Ensino Médio Integrado ao Técnico é o objetivo geral deste trabalho, que traz o relato de experiência do projeto de leitura e escrita que culmina com a produção de roteiro de curta-metragem, a partir do estudo de conto. Os 190 alunos participantes da experiência integram a 1ª série dos cursos de Eletrotécnica e Eletrônica na Fundação Liberato de 2022, em Novo Hamburgo/RS. O projeto envolve o currículo de língua e literatura da área da linguagem para o ensino médio, conforme a BNCC, que propõe uma aprendizagem mais significativa e conectada aos desafios do nosso tempo, apresentando um formato mais dinâmico, mais flexível e com maior protagonismo dos jovens, envolvendo as metodologias ativas e as mídias no ensino da linguagem. Nesse sentido, é estudada a narrativa e sua estrutura a partir da leitura dos contos de Horacio Quiroga e da experimentação da metodologia ativa, por meio da produção de contos e de argumento, escaleta e roteiro de curta-metragem, em dinâmica de escrita criativa. Desta forma, a estrutura narrativa de conto é aplicada na roteirização de curta-metragem que é essencial para início da produção das peças audiovisuais dos alunos.

**Palavras-chaves:** leitura - interpretação – narrativa – conto - roteiro

### Introdução (contextualização, objetivos e relevância)

A interpretação de texto é uma questão fundamental na formação dos alunos na educação básica. Sabemos que os índices, nas avaliações nacionais, neste campo têm trazido resultados abaixo do esperado, inclusive no Ensino Médio, que é o grupo-alvo deste trabalho. Para tentar reverter esta questão foram criadas as Bases Nacionais Comuns Curriculares (BRASIL, 2018) para promover a elevação da qualidade do ensino no país, por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas. Assim, elaboramos um projeto de leitura e de escrita para os alunos das primeiras séries do Ensino Médio, de maneira a favorecer a interpretação e extrapolação, a partir do estudo do gênero conto.

---

<sup>1</sup> Mestre em Estudos Linguísticos [maria.emilia@liberato.com.br](mailto:maria.emilia@liberato.com.br): Novo Hamburgo – RS. Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha. Laboratório Acadêmico de Produção de Vídeo Estudantil - LabPVE



A Fundação Liberato, da qual os alunos envolvidos no projeto fazem parte, está sediada no município de Novo Hamburgo, localizado na região do Vale do Sinos no Rio Grande do Sul. A instituição possui uma estrutura voltada à educação profissional de nível técnico com 3.504 alunos matriculados, provenientes de mais de cinquenta municípios do Rio Grande do Sul. Os cursos diurnos, integrados com o Ensino Médio, têm duração de quatro anos, mais 720 horas de estágio supervisionado na empresa e acompanhados pela própria Instituição, sendo oferecido nas áreas de Química, Mecânica, Eletrotécnica e Eletrônica. Participam do projeto as quatro primeiras séries da Eletrotécnica e duas turmas da Eletrônica, total de 190 alunos.

Nesta etapa, a narrativa e sua estrutura é tema de estudos da linguagem nas primeiras séries do ensino médio. Entre os gêneros desta tipologia, aqui fazemos o estudo do conto que é uma narrativa curta, o que favorece o estudo da estrutura narrativa e a produção textual nos seus moldes, iniciando no conto e extrapolando na produção de roteiro de curta-metragem. Assim, o projeto desenvolvido tem como objetivo geral: estimular a leitura, a interpretação e a produção textual de conto, a partir do entendimento da sua estrutura, favorecendo a extrapolação com a produção de argumento, escaleta e roteiro de curta-metragem. Além disso, são objetivos específicos destacados para o projeto: interpretar conto; entender a estrutura do gênero textual conto; produzir texto artístico-literário, relacionado à temática estudada, no gênero conto; desenvolver a autonomia dos participantes na sua expressão de suas falas e vivências; idealizar a produção de um curta-metragem a partir da elaboração de argumento, escaleta e roteiro, tendo como base a estrutura de conto estudada e produzida em aula.

Nas Bases Nacionais Comum Curriculares, diz-se que o foco da área de linguagens no contexto de ensino básico, visa ampliar a autonomia, dar protagonismo e autoria nas práticas das “diferentes linguagens, na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento das relações” (BRASIL, 2018, p.470). Seguindo a BNCC, nos estudos já realizados, deu-se extrema importância à questão da autoria dos participantes, do seu protagonismo e do domínio de diferentes usos da linguagem para dizer sua palavra.



## Embasamento Teórico

Sabemos que ler e escrever são habilidades essenciais na formação básica e no Ensino Médio requisito fundamental para o exercício da cidadania. Segundo Amaral (2010, p.9), “ler e escrever com eficiência e com eficácia fazem parte dos requisitos básicos necessários para a nossa compreensão da realidade e atuação nos diversos contextos sociais”. Assim, são requisitos para a compreensão do mundo e para a atuação na sociedade. O aluno do Ensino Médio está completando a formação básica e já se coloca como futuro profissional, em nosso caso, ao estudar em uma escola técnica, ele é direcionado para o mercado de trabalho. Assim, favorecer os processos de leitura e escrita, visando a expressão com autonomia precisa ser o foco do ensino de Língua Portuguesa, para que o aluno se sinta instrumentalizado e confiante para atuar nos diferentes contextos de comunicação, sendo capaz de expressar seu pensamento com autonomia e embasamento.

Amaral (2010), apresenta como referência para o seu trabalho os PCN’s (1998), os quais já abordavam a centralidade do ensino da língua a partir da leitura e da escrita. Já se passaram doze anos da pesquisa deste autor e agora temos as Bases Nacionais Comum Curriculares (**BRASIL**, 2018), que visam um currículo comum para o ensino no país, levado em conta a diversidade da nação. Vemos que permanecem como essenciais a leitura e a escrita, uma vez que ainda precisamos avançar muito no letramento dos alunos, pensando, inclusive, na diversidade de acesso à diferentes leituras que as mídias e a tecnologia podem trazer para o ensino.

A BNCC (**BRASIL**, 2018, p.473) traz a importância da inserção social da juventude, abordando que, nesta fase, há mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, premissa presente no capítulo destinado à área da linguagem e suas tecnologias. Inclusive, a Base (p. 279 – 280) traz cinco campos de atuação social para a área das linguagens: campo da vida pessoal; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo jornalístico-midiático; campo de atuação na vida pública e o campo artístico. Este último é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, possibilita, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade

Considerando a arte literária como integrante do “campo artístico” da área das linguagens, o gênero de referência para a leitura e a escrita, escolhido por nós neste trabalho, é o conto. Isto porque o conto é uma narrativa enxuta, com uma extensão curta que favorece a análise, inclusive em leitura coletiva em sala de aula. Concordamos com SALES e



FURTADO (2009), que afirmam que a melhor forma para a identificação do conto como gênero está na observação de sua trama, que apresenta uma situação determinada, e não várias. O conto não tem divagações e leva o leitor, em um primeiro momento, a ser fígado pela leitura fluída e, em seguida, é levado até o desfecho da história, sem interrupções (p.51-52). As descrições são reduzidas e, em muitos casos, há a presença do discurso direto, mesmo que por meio da conversa de um narrador personagem consigo mesmo, ao contar sua história ao leitor que se prende e se surpreende com os fatos apresentados.

Para contextualizar o estudo do conto, utilizamos como referência a obra “Contos de amor, de loucura e de morte”, de Horacio Quiroga (1878 -1937). O uruguaio é considerado um dos maiores contistas da literatura hispano-americana, fundador do conto moderno latino-americano. O tema central da coletânea é a morte, talvez tenha sido influenciado nesta temática, devido aos inúmeros acontecimentos trágicos que envolveram sua vida desde a infância, culminando com o seu suicídio no ano de 1937, em Buenos Aires. Como jornalista, Quiroga tinha acesso às notícias sobre o que ocorria na região que, ora era assolada pela seca, pela raiva ou por meningite que tiravam a vida das pessoas, não sem antes lhes trazer a loucura; temas recorrentes em seus contos. Enfim, a leitura dos contos e das desventuras dos seus personagens, é marcada inclusive pelos limites do acesso à ciência e medicina na época o que condenava as pessoas a perecerem pelas intempéries da vida, muitas psicologicamente adoecidas, deixam-se levar pelo uso de drogas, sem encontrar eco de entendimento, devido aos costumes da época. Brito (2002) resume o conteúdo da obra de Quiroga, afirmando que a dor e a alegria que permeia toda a existência do autor o levou a integrar-se num mundo só seu, o do seu imaginário literário, de modo que a produção escrita deixa para os séculos seguintes, um exemplo de fidelidade do homem hispano-americano, sempre em busca de sua identidade.

A sequência da proposta do projeto traz a viabilização de um conto para um roteiro de curta-metragem. Para entender esse aspecto, foi feito o estudo da adaptação de “Casa Tomada” de Júlio Cortázar por Lima (2008), que afirma sobre esse processo: “a própria estrutura narrativa do conto literário, já é aproximada da realização de um curta-metragem. Tanto um conto, como um curta, preservados certos padrões, são histórias contadas em curtos espaços de tempo.” (p. 15). Considerando essa afirmação, ao sugerir a adaptação de um conto produzido pelos alunos para um roteiro, esta parece ser viável. O curta-metragem traz uma narrativa curta, sem grandes apresentações de espaços e personagens, está presentificada no aqui e no agora, assim como no conto. Há a questão de um conflito bem-marcado e uma resolução inesperada, com desfecho inclusive aberto à interpretação do leitor nas duas



modalidades. Consideradas as questões literárias que podem ser muito mais metafóricas do que literais, o desafio maior está em colocar em ação o que é pensado e sentido no conto. É um desafio que pode se tornar um jogo ao transpor um conto para um roteiro.

Pensando na questão do interesse do estudante no ensino que pode ser favorecido por uma dinâmica que envolve o desenvolvimento de projeto, retomamos a introdução da BNCC (BRASIL, p. 14), que traz a necessidade de promover “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”. Na BNCC quando se fala sobre o Ensino Médio, se diz que ele é o gargalo da formação básica, uma vez que é histórica a dificuldade de se chegar e de se concluir esta etapa por uma parcela grande de estudantes. Por isso, a preocupação da BNCC é em tornar o Ensino Médio mais atrativo para as juventudes, de modo que o ensino não seja somente a reprodução de conteúdo, mas haja espaço para o exercício da autonomia. Em específico sobre a área de linguagens e suas tecnologias, o documento traz a ideia da “

“(…) ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias. (p.470)

Considerando a metodologia de projetos que prevê a autonomia dos estudantes, a seguir apresentamos o relato de experiência do estudo da estrutura narrativa do gênero conto, a produção de conto organizada em oficina de escrita criativa, culminando com a produção de argumento, escaleta e roteiro em grupos.

### **Metodologia do Trabalho**

A metodologia utilizada foi a inspirada na metodologia ativas, inspirada na modalidade aprendizado por projetos, a qual retomamos na síntese de Albuquerque (2022), que aborda principalmente a questão da autonomia, já mencionadas no trabalho. Assim, apresentamos para os alunos o tema “Do conto à produção de curta-metragem”, com o objetivo geral de: ampliar as habilidades de leitura e de escrita, a partir do estudo de conto, com a produção e a adaptação deste gênero para o roteiro de curta-metragem”, os quais manifestaram interesse em participar e, junto com as turmas, as atividades foram sendo construídas, sendo constituídas por:



a) introdução: estudo da estrutura narrativa: elementos da narrativa analisados no conto “O travesseiro de plumas” de Horácio Quiroga: leitura do conto, análise e apreciação de animações do conto. Foi realizada uma discussão sobre a questão do realismo fantástico neste conto de terror: sobre a criatura que suga a vida da noiva como possível metáfora para o distanciamento e sofrimento causados pelo casamento sem demonstrações de afeto;

b) análise da obra “Contos de amor, de loucura e de morte: os contos foram sorteados e cada aluno fez a análise da estrutura do conto recebido. Na aula seguinte, as duplas de alunos que pegaram o mesmo conto, se reuniram, discutiram e participaram de seminário sobre o texto, na qual foram apontando os elementos da narrativa e observaram as convergências e diferenças temáticas apresentadas em cada texto.

c) como sequência a este trabalho, a estrutura narrativa de conto foi colocada em prática, na qual foi organizada uma atividade de escrita criativa, envolvendo a temática de suspense e de terror observadas na obra lida. Para isso, foram sorteadas palavras do cotidiano que deveriam estar mencionadas nos textos produzidos. (Anexo 1, traz o fragmento com exemplo do conjunto de palavras da dinâmica). Os alunos apreciaram criar as narrativas inserindo as palavras aleatórias, isso ajudou a dar motivação para a narrativa e favoreceu o desenvolvimento do conto. Os alunos apresentaram sinopses sobre as suas produções para a turma, relatando como foi o processo de produção: se havia algo de sua experiência ou inspirado em histórias conhecidas por eles em outros gêneros; como filmes, séries, romances, por exemplo.

d) retomando a questão de curta-metragem, foram apresentados filmes produzidos por alunos da escola em outros anos, sendo discutida extensão, temática, conflito, personagens, tempo, espaço presentes em cada obra. Assim, foram observadas semelhanças na estrutura de conto nas histórias dos filmes, muitos até criados a partir de uma produção textual de conto de terror em 2018, por exemplo. A partir disso, em conversa com as turmas, estas aceitaram a possibilidade de produzir um curta-metragem, mesmo que a maioria do grupo não tenha vivido esta experiência antes, principalmente nos dois últimos anos do ensino fundamental, vividos durante a pandemia. Neste contexto, foi perguntado ao grupo quem já teve alguma experiência de produção de vídeo e que pudesse relatar ou até demonstrar para a turma algum trabalho que estivesse disponível nas redes sociais. Em cada turma, bem menos que em outros anos (antes da pandemia), foram apresentados alguns relatos de produção de filmes, até foram compartilhados alguns filmes para os colegas e descritas algumas experiências. Em seguida, foram abordados os papéis principais na produção de um filme, em



que a equipe é constituída pelas figuras do diretor, roteirista, cinegrafista, diretor de arte, ator, continuísta, editor, entre outros. Para atuar em qualquer uma das funções para um filme escolar, ficou combinado que o aluno, conforme seus gostos ou habilidades, poderia atuar em uma delas, conforme a definição do grupo em que estivesse inserido para a produção deste trabalho.

e) o argumento do filme: foi questionado ao grupo se, entre as produções elaboradas por eles, haveria contos que poderiam se transformar em um curta-metragem e de que forma estes poderiam ser adaptados: neste sentido foi apontada a questão do espaço, objeto, tempo, lugar, personagem que poderiam ser viabilizados pelo grupo, numa possível produção. Após esta primeira conversa sobre produção de vídeo, em que os alunos “venderam” seus contos como possíveis filmes, foram organizados grupos por afinidades e por interesse nas funções a serem desempenhadas por cada integrante na equipe de produção de curta-metragem, composta por até oito pessoas.

f) definição do tema para o roteiro de curta-metragem: a partir da primeira reunião das equipes de produção de curta-metragem, os alunos conseguiram definir em modo geral o tema do curta, representado por uma sinopse de um dos contos produzidos pelos alunos com viabilidade de se tornar um audiovisual. Em seguida, foram e

g) estudo de roteiro de curta-metragem: com as turmas foi estudado o trabalho de conclusão do curso de comunicação de Veras (2015) que traz as etapas da construção do roteiro “Pôr do Sol”, inspirado em fatos e o roteiro de “A casa”, de Lima (2008), inspirado no conto de Cortázar. As referências trazem o passo a passo da roteirização, passando pela escrita do argumento, a descrição dos personagens principais, a escaleta e o roteiro padrão, em formato internacional.

h) a partir das referências, os grupos passaram a elaborar os elementos de escrita para viabilização da história, no passo seguinte, quando fosse filmada. Durante as reuniões, foi possível observar que, ao tentar transpor alguma ideia mais metafórica ou mesmo o pensamento de um personagem para um roteiro, o texto devia prever a ação a ser vista pelo espectador, o que demandou tempo e estratégias de adaptação, por parte de cada grupo. Recursos materiais, locações, adereços, figurinos, clima, tudo precisou ser pensado e repensado para a realidade de muitos grupos. Isto porque, as turmas são constituídas por alunos de pelo menos dez municípios diferentes, o que impossibilitou, para boa parte dos alunos, irem às casas uns dos outros para gravar, por exemplo. Assim, a escola precisou ser a locação principal da maioria dos filmes e, encontrar estratégias para adaptar espaços, foi um



desafio para as equipes. O interessante neste processo foi perceber que os alunos tiveram de trabalhar muito com o planejamento e adaptação para a realidade do grupo e recursos limitados de suas produções. Foi muito interessante observar as negociações e adaptações necessárias que foram sendo feitas no processo da produção dos roteiros para viabilizar a gravação das obras.

### **Resultados obtidos (quantitativos e/ou qualitativos)**

O projeto “Do conto à produção de curta-metragem” teve a participação de seis turmas, sendo que os grupos produziram em média, cinco roteiros por turma, contabilizando um total de 32 roteiros de curtas-metragens. Para exemplificar este processo, trazemos em anexo o roteiro elaborado por um grupo de alunos da Eletrônica, o curta foi inspirado no conto de um dos alunos que se colocou na figura de diretor da obra, por conseguir visualizar com maior precisão a temática do conto fantástico escrito por ele. Durante a elaboração dos passos: argumento, descrição dos personagens, escaleta e roteiro, o autor do conto foi descrevendo a “história mirabolante” criada por ele durante o exercício em aula. A escrita trazemos em anexo (Anexos 2 e 3). Sobre o curta, processo natural e passo seguinte deste projeto, também colocamos o link de “Quem é você?” nas referências.

Sendo assim, ao pensar na aprendizagem por projetos, a produção de um curta-metragem evidencia o passo a passo desta metodologia, pois faz o grupo entender o que é trabalhar com um planejamento, adaptações necessárias que são feitas ao longo do processo, avaliações constantes, expectativas que são superadas, às vezes já de início, objetivos que são repensados, cronograma que precisa ser vencido por questões de tempo de realização no prazo estipulado. Tudo é visto, antes de começarem as filmagens e, no começo delas, já se veem novas adaptações necessárias ao roteiro, que é a base para o trabalho, mas não uma lei a ser cumprida.

### **Conclusões e/ou Propostas**

A produção de vídeo nas aulas de língua portuguesa e literatura já ocorriam antes, mas vincular a roteirização do aluno a partir da estrutura do conto, trouxe uma possibilidade maior de entendimento da estrutura narrativa de maneira à produção possa a fazer sentido para quem assiste, de maneira a mostrar de maneira efetiva o que é dito de maneira explícita e o que pode ficar implícito, principalmente levando em conta a extensão do conto e do curta-metragem, pois ambos tem um tempo de duração aproximado ao tempo do relógio, uma ação hermética que traz um resultado imediato. Desta forma, foi possível perceber a





preocupação do aluno em se fazer entender antes de colocar o projeto do filme em prática com as gravações.

Considerando que o projeto que culminou com esta etapa de elaboração do roteiro, foi muito interessante observar os alunos retomando as relações de um trabalho em equipe, já que estavam afastados desta dinâmica, devido à pandemia. A produção de curta foi uma retomada das relações e foi colocada à prova a atuação em equipe pelos alunos, que tiveram de superar conflitos e retomar a ideia de negociação das ideias a serem implementadas, por exemplo.

### Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Rosângela Nieto de. **Práxis Pedagógica: Metodologias ativas e interdisciplinaridade**. Matérias especiais. 2022. Construir notícias. Disponível em:

<https://www.construirnoticias.com.br/praxis-pedagogica-metodologias-ativas-e-interdisciplinaridade/> Acesso em: 21/09/22.

AMARAL, Edson Toledo do. **O professor de Ensino Médio e o seu olhar sobre a leitura e a escrita em sua disciplina**. Dissertação apresentada à Banca Examinadora do PPG em Educação da UNIMEP como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. Orientadora: Dr. Josiane Maria de Souza. Piracicaba, SP: 2010. Disponível em: [http://iepapp.unimep.br/biblioteca\\_digital/pdfs/docs/10032011\\_115919\\_dissertacao.pdf](http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/10032011_115919_dissertacao.pdf). Acesso em: 20/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio> Acesso em: 02/06/2021.

BRITO, Sara Araújo. **A dor e a alegria na contística de Horacio Quiroga**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS, 2., 2002, São Paulo. Proceedings online... Associação Brasileira de Hispanistas, Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000012002000300056&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000012002000300056&lng=en&nrm=abn) . Acesso em: 20/09/2022.

LIMA, Betina Sigg Costa. **"A casa"- Roteiro de curta-metragem**. Memória do trabalho de conclusão de Curso de Comunicação com habilitação em Produção Cultural, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Orientador: Prof. Umbelino Brasil. Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31262/1/MEMORIA.pdf>. Acesso em: 20/09/2022.

**Quem é você?** Curta-metragem produzido pelos alunos da 4124. Projeto “Do conto à produção de curta-metragem. Orientadora: Maria Emília Lubian. Ano de 2022. Link: [https://drive.google.com/file/d/13M9-\\_1m91LtQNnAOSQin-XlOxiC1X5II/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/13M9-_1m91LtQNnAOSQin-XlOxiC1X5II/view?usp=sharing)

QUIROGA, Horacio. **Contos de amor, de loucura e de morte**. Trad. O'Kuinghttons. PNLD Literário Ensino Médio FNDE MEC. Editora Azougue, 224p. Rio de Janeiro, 2018.



SALES, Germana Maria Araújo e FURTADO, Marlí Tereza. **Curso Licenciatura em Letras Língua Portuguesa modalidade a distância**. Material didático elaboração de conteúdo.

Revisão: Ana Lúgia Almeida Cunha. Biblioteca do ILC. EDUFPA: Belém, 2009. v.6.

Disponível em:

[https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/295693/mod\\_resource/content/1/Teoria%20do%20Tecto%20Narrativo.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/295693/mod_resource/content/1/Teoria%20do%20Tecto%20Narrativo.pdf) Acesso em: 20/09/2022.

VERAS, Marcelo dos Reis. **PÔR DO SOL: Filme de curta-metragem**. Produto apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social habilitação Audiovisual. Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Departamento de Audiovisual e Publicidade – DAP. **Orientador:** Prof. Caique Novis. Brasília - DF, 2015. PDF 111p.



## ANEXOS

**Anexo 1 - Fragmento dos elementos que fizeram parte da dinâmica de escrita criativa na produção de conto.**

### CONTO DE MISTÉRIO, SUSPENSE, TERROR

PERSONAGEM	ESPAÇO	SITUAÇÃO	OBJETO	TRANSPORTE
Estudante de taxidermia	Edifício abandonado	Consulta médica	Xícara	Caminhão

### CONTO DE MISTÉRIO, SUSPENSE, TERROR

PERSONAGEM	ESPAÇO	SITUAÇÃO	OBJETO	TRANSPORTE
Viúva jovem	Beco escuro	Perda de transporte	Mala de rodinhas	Balão

### CONTO DE MISTÉRIO, SUSPENSE, TERROR

PERSONAGEM	ESPAÇO	SITUAÇÃO	OBJETO	TRANSPORTE
Idoso sábio	Praia	Corrida de cavalos	Abajur	Limusine

### CONTO DE MISTÉRIO, SUSPENSE, TERROR

PERSONAGEM	ESPAÇO	SITUAÇÃO	OBJETO	TRANSPORTE
Mulher fardada	Estúdio de Pilates	Venda de chácara	Termômetro	Pedalinho



## Anexo 2 – Argumento do curta-metragem “Quem é você?”

### “Quem é você?”

**Autor: Gustavo Korndorfer Carvalho**

#### 1. Argumento

##### Prólogo

Um homem caminha na calçada de manhã cedo, está escurecido. O homem, cansado, pega sua carteira vazia. Ele se entristece, apressando o passo. O homem chega na agência bancária. Vazia. Ele se senta na cadeira. O relógio mostra 6 da manhã, e move um minuto. O homem começa a cair no sono. Ele dorme.

##### Ato 1

O homem é acordado por um vendedor de trufas, que oferece uma a ele, recusando automaticamente. O vendedor começa a ir embora. O homem procura e olha os seus arredores, ele percebe que está em um lugar totalmente diferente.

O homem chama a atenção do vendedor e o questiona. Ele inicialmente, o ignora: somente respondendo quando é perguntado a sua identidade. Ele responde que é “o vendedor de trufas”, mas não tem trufas. Confuso, o homem segue na direção oposta.

Eventualmente, ele vê uma menina sentada em frente a uma mesa e se aproxima. Pergunta algo e é ignorado novamente. Quando o homem pergunta quem ela é, ela responde com “a artista”; mas está frustrada por não ter materiais para pintar.

Voltando a caminhar, o protagonista encontra uma porta. Ao entrar, encontra uma menina parada, sem vida e imóvel no meio quarto, com um vestido rosa. Ele acena na frente dela. Ele não exhibe reação. O homem questiona a identidade dela, recebendo a resposta “a bailarina”, que não tem como dançar, emotiva. Ele pergunta como pode ajudar. A bailarina volta a ficar imóvel. Frustrado, o homem sai batendo a porta.

Ainda irritado, quase não percebe uma voz baixa - recitando um poema. O homem se vira, e vê uma menina, que se cala ao percebê-lo. Ele se aproxima e pergunta quem ela é, e ela responde que é “a escritora”; que não tem nada com o que escrever. Sem ter muitas opções, ele voltou a caminhar.

Na distância, é visto um homem escorado na parede. O homem chega em sua direção, e logo pergunta a identidade do homem: “O patinador”, porém, não tem patins. Ao seu lado, há um local para patinar. O homem entra e anda por lá, até que é parado pelo patinador.

Ao questionar sua atitude, o patinador o chama de “o fracassado”, causando decadência mental.

##### Ato 2

Ao sair da crise, à sua frente se encontram cinco objetos: Uma trufa, um pote de tinta, um par de sapatilhas, uma caneta-tinteiro e um par de patins. O homem oferece os patins ao patinador, que os calça e patina para longe, antes de desaparecer.

Andando de volta, carregando os itens, o homem encontra novamente a escritora. Entrega a caneta a ela, que escreve algo em seu caderno e desaparece.

O homem encontra aquela mesma porta, onde vê novamente a bailarina; dessa vez, com um pouco de entusiasmo ao perceber o par de sapatilhas. Ela as veste, e após um movimento, desaparece.



Voltando ainda mais, acha a artista, e entrega o pote de tinta. A artista começa uma pintura, e como todos os outros, desaparece.

O homem agora tenta achar o vendedor de trufas, que havia andado para longe. Após algum tempo, o encontra. Ao oferecer a trufa, o vendedor recusa: pois não as compra. Decepcionado, o homem abre a embalagem da trufa. Dentro se encontram algumas moedas, suficientes para a compra de uma trufa. Agora, o vendedor parece interessado.

### Epílogo

O homem, relutantemente, entrega o dinheiro que possuía ao vendedor de trufas, que lhe entrega nada em troca. Desaparece.

O protagonista percebe que o que o patinador havia dito se tornou realidade, caindo ao chão e é soterrado na areia.

## 2. Perfil das Personagens Principais

### O Homem

De meia-idade, o Homem é pobre, cansado. Postura curvada, triste e com atitude confusa. Pele branca, olhos claros, cabelo cacheado castanho-claro.

### O Vendedor de Trufas

Sem expressão, falas robóticas, postura indiferente. Hiperativo. Pele branca, olhos castanhos, cabelo cacheado castanho-claro.

### A Artista

Atitude indiferente. Frustrada. Pele branca, olhos castanhos, cabelo cacheado preto e longo.

### A Bailarina

Atitude indiferente. Monótona e depressiva. Pele negra, olhos castanhos, cabelo médio cacheado e preto.

### A Escritora

Atitude indiferente. Poética e reflexiva. Pele, cabelos lisos, e olhos claros.

### O Patinador

Atitude indiferente. Desesperançoso, angustiado. Pele parda e cabelo cacheado preto.

## 0. Escaleta

I - Homem é visto caminhando na calçada.

II - Homem entra na agência bancária.

III - Homem dorme e é acordado em um lugar diferente - Ato 1



- IV -Homem conversa com o Vendedor de Trufas.
- V - O Homem anda até a Artista e tenta ajudá-la.
- VI - O Homem encontra a Bailarina, dialoga com ela.
- VII -Homem se depara com a Escritora e fala com ela.
- VIII - O Homem anda até encontrar o Patinador e o questiona.
- IX - Homem anda na pista de patinação, interrompido pelo Patinador.
- X - Homem tem crise mental.
- XI - O homem materializa objetos.
- XII - Homem entrega os objetos para cada uma das pessoas.
- XIII - Homem tem problemas com o Vendedor de Trufas.
- XIV - O homem sucumbe na areia.

### **Anexo 3 – Roteiro do curta-metragem “Quem é você?”**



REVISTA ROQUETTE-PINTO



**“QUEM É VOCÊ?”**  
**Um roteiro de**  
**[Gustavo Korndorfer Carvalho](#)**

Copyright by [Gustavo Korndorfer Carvalho](#) 2022      **Novo Hamburgo**  
**Todos os direitos reservados**



## QUEM É VOCÊ?

**Gustavo Korndorfer Carvalho**

### ATO 1

#### SEQUÊNCIA 1. RUA/EXT./MANHÃ

O sol está nascendo, e o céu está escurecido.

Um HOMEM caminha na calçada. Cansado, ele pega sua carteira vazia, olhando-a por um segundo, após guardá-la. Ele se entristece, apressando o passo até seu destino.

CORTE SECO

#### SEQUÊNCIA 2. AGÊNCIA BANCÁRIA/INT./MANHÃ

O homem chega na agência bancária. Vazia. Ele se senta na cadeira. Não há sinal de movimento no local. O relógio mostra 6 da manhã, e move um minuto. O sono o desacorda. A cena muda de live-action para animação e mostra rabiscos na cabeça do protagonista.

FADE OUT

### ATO 2

#### SEQUÊNCIA 3. QUARTO 1/EXT.

FADE IN

Volta live-action. O homem é acordado pelo vendedor de trufas em um lugar totalmente diferente, confuso.

VENDEDOR DE TRUFAS

Olá! Gostaria de uma trufa?

HOMEM

(Acordado em um susto) Não, não, obrigado...

O vendedor de trufas começa a ir embora. O homem olha ao seu redor, percebendo que está em um lugar estranho. Se levanta da cadeira.

HOMEM

(Preocupado) Ei! Onde a gente tá?...

O que tá acontecendo?!...

Quem é você?!

O vendedor de trufas rapidamente se vira ao homem e responde.

CONTINUA

...CONTINUANDO:





### VENDEDOR DE TRUFAS

(Entusiasmado) Eu sou o Vendedor de Trufas, eu vendo uma por um e cinquenta. Tenho trufas recheadas de chocolate, caramelo, morango. Tenho bombons e camafeus... (Depressivo) Mas não tenho trufas.

O vendedor de trufas volta a andar. O homem, na direção oposta, começa a caminhar.

CROSS OVER

### SEQUÊNCIA 4. QUARTO 2/INT.

O homem chega a um novo quarto, onde encontra uma menina imóvel; sentada à frente de uma mesa com uma folha de papel. Ele se aproxima.

### HOMEM

(Confuso) Oi! O que está fazendo?... Você quer ajuda?... Quem é você?

### ARTISTA

(Animada) Eu sou a Artista! Eu desenho, pinto e esculpo! Faço todo tipo de arte que se possa imaginar! (Frustrada) Mas não tenho nada para me expressar!

A Artista volta a ficar imóvel. O homem volta a caminhar.

FADE OUT

### SEQUÊNCIA 5. QUARTO 3/INT.

FADE IN

O homem encontra uma porta. Ao entrar, vê uma pessoa parada, sem vida aparente, no meio do quarto. Ele vai até ela e acena na sua frente. Nenhuma reação. Questiona:

### HOMEM

Quem é você?

CONTINUA

...CONTINUANDO:

### BAILARINA

(Depressiva) Eu sou a Bailarina. Eu danço diversas músicas e apresentações. Do clássico ballet até o tango. Porém, não tenho como dançar (apontando para os pés descalços)



HOMEM

Como posso ajudar? (Ignorado)

Irritado por não conseguir mais alguma resposta, ele sai do quarto batendo a porta.

CROSS OVER

### SEQUÊNCIA 6. CORREDOR/INT.

O homem passa por uma pessoa no corredor, sem percebê-la de primeira. Ele escuta uma voz baixa murmurando algo para si. Ele se vira para onde o som vem, e vê uma menina.

HOMEM

Quem é você?

ESCRITORA

Sou a Escritora. Eu escrevo sobre minhas observações e pensamentos. (olhando para cima) Na minha cabeça tem muitas ideias que podem ser expressas no papel. Porém, não tenho nada com o que escrever.

O homem volta a caminhar.

FADE OUT

### SEQUÊNCIA 7. PALCO/INT.

FADE IN

O homem chega a um novo lugar, e a distância vê um menino ao lado de um palco. O homem se aproxima.

HOMEM

Quem é você?

PATINADOR

Eu sou o patinador. Eu patino no palco, no gelo e na pista. Faço manobras e pequenos números...

CONTINUA

...CONTINUANDO:

PATINADOR

... porém, não tenho patins para praticar.

O homem então, começa a aproximar mais ainda o palco, chegando às suas escadas. Quando está para pisar no primeiro degrau...

PATINADOR



(Gritando) Você não pode ir aí!!!  
Você não é o Patinador!!!

HOMEM  
(Indignado) Mas, por quê?

PATINADOR  
(Sério) Porque você é o fracassado.

CORTE SECO

### ATO 3

#### SEQUÊNCIA 8. O VAZIO

O homem cai ao chão. Ao cair, muda de live-action para animação. Mostra o homem com rabiscos na cabeça, enquanto agoniza. Vozes gritando “Fracassado!” são ouvidas, elas encharcam a sua mente. Vários objetos aparecem à sua volta: uma trufa, um pote de tinta, um par de sapatilhas, uma caneta-tinteiro e um par de patins. Ainda agonizando na própria mente, o homem esbarra nos objetos, voltando ao plano anterior.

CROSS OVER

#### SEQUÊNCIA 9. PALCO/INT.

Na frente do homem, encontram-se todos os objetos que estavam na sua própria cabeça. O patinador se surpreende. O homem pega os objetos do chão, e oferece o par de patins ao Patinador. O Patinador os calça, sobe ao palco e começa a patinar. No meio do ato, ele desaparece.

O homem volta pelo caminho de onde veio.

CORTE SECO - CONTINUA

...CONTINUANDO:

#### SEQUÊNCIA 10. PLANO DIFERENTE/INT.

##### 10.1 - CORREDOR

Encontra novamente a Escritora. Ela o vê com uma caneta-tinteiro nas mãos do homem. Ele entrega o item à Escritora. Ela sorri e escreve algo em seu caderno, e desaparece.

##### 10.2 - QUARTO 3

Abrindo a porta, vê a Bailarina, que dessa vez não está sem vida, e vai até o homem, que lhe entrega o par de sapatilhas. Ela as veste e dança, desaparecendo após.

##### 10.3 - QUARTO 2

Continuando seu caminho, o homem encontra a Artista, chegando próximo de sua tela, ele entrega o pote de tinta para a Artista, que rapidamente pinta uma linha no quadro, desaparecendo juntamente com seu equipamento.



## SEQUÊNCIA 11. QUARTO 1/EXT.

Ao voltar aonde tinha acordado, o homem não encontra ninguém. Continua a andar. Agora que está mais longe, avista o Vendedor de Trufas a distância. O homem grita:

HOMEM

Ei! Eu tenho algo para você! (Trufa nas mãos)

VENDEDOR DE TRUFAS

(a distância) Eu não desejo trufas. Eu as vendo, não as compro.

O homem, decepcionado, abre a embalagem da trufa. Dentro, ao invés de uma trufa, tem um real e cinquenta centavos. O vendedor de trufas aparece à frente do homem. O homem tem um pequeno *flashback* da sua carteira vazia. Relutantemente, o homem dá o dinheiro ao Vendedor de Trufas, que faz que entrega uma trufa para ele, mas não entrega nada. Desapareceu. O homem olha para suas mãos e ao seu redor, preocupado.

HOMEM

Não me restou nada... me tornei fracassado.

O homem cai ao chão, fechando os olhos.

**FIM**